

ABORDAGENS NO ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO DE PACIENTES CRIANÇAS COM SÍNDROME DE DOWN: REVISÃO DE LITERATURA

Cibelle Luzia de Sales Machado¹
Maria Eduarda da Silva Garcia¹
Mithellen Dayane de Oliveira Lira²

RESUMO

Introdução: A Síndrome de Down é definida pela presença de um cromossomo 21 extras, trazendo desafios médicos e cognitivos singulares. A saúde bucal assume um papel crítico no cuidado desses indivíduos, devido a problemas dentários específicos e à necessidade de abordagens diferenciadas. **Objetivo:** O presente estudo visou investigar as abordagens interdisciplinares na promoção da saúde bucal em indivíduos com síndrome de Down. **Materiais e Métodos:** Para o desenvolvimento da revisão de literatura reúne as perspectivas de diversos autores sobre estratégias colaborativas e integradas para melhorar a saúde bucal desses pacientes. **Resultados:** Foram selecionados 18 artigos relevantes, incluindo 6 revisões de literatura, 1 ensaio clínico randomizado e 11 estudos transversais. **Conclusão:** Após a análise de uma diversidade de estudos, torna-se evidente que abordagens interdisciplinares e sensíveis são fundamentais para o manejo adequado. Foi analisado que as técnicas usadas na Odontopediatria são recomendadas no atendimento a pessoas com SD, como o reforço positivo (onde há uma recompensa ao final da consulta pelo bom comportamento, além de elogios, expressões faciais agradáveis), controle de voz (tom de voz que direciona a criança a um bom comportamento) e a técnica de dizer mostrar-fazer. Outros meios de realização de tratamentos odontológicos incluem a sedação e a anestesia geral. Por fim, enfatiza-se a necessidade contínua de pesquisa e desenvolvimento nessa área, buscando regularmente novas abordagens e soluções para os desafios enfrentados por pessoas com síndrome de Down em relação à saúde bucal.

Palavras-Chaves: Odontologia. Pacientes Especiais. Síndrome de Down.

¹Graduado (s) em Odontologia, Disciplina TCC II. Centro Universitário Unifacvest- Facvest

²Orientadora e Professora do Curso De Odontologia do Centro Universitário Unifacvest- Facvest

ABORDAGENS NO ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO DE PACIENTES CRIANÇAS COM SÍNDROME DE DOWN: REVISÃO DE LITERATURA

Cibelle Luzia de Sales Machado¹
Maria Eduarda da Silva Garcia¹
Mithellen Dayane de Oliveira Lira²

ABSTRACT

Introduction: Down syndrome is defined by the presence of an extra chromosome 21, bringing unique medical and cognitive challenges. Oral health assumes a critical role in the care of these individuals, due to specific dental problems and the need for differentiated approaches. **Objective:** This study aimed to investigate interdisciplinary approaches in promoting oral health in individuals with Down syndrome. **Materials and Methods:** For the development of the literature review, we gathered perspectives from various authors on collaborative and integrated strategies to improve the oral health of these patients. **Results:** Eighteen relevant articles were selected, including 6 literature reviews, 1 randomized clinical trial, and 11 cross-sectional studies. **Conclusion:** After analyzing a diversity of studies, it becomes evident that interdisciplinary and sensitive approaches are fundamental for adequate management. It was analyzed that techniques used in Pediatric Dentistry are recommended in caring for individuals with DS, such as positive reinforcement (where there is a reward at the end of the appointment for good behavior, along with compliments, pleasant facial expressions), voice control (tone of voice directing the child to good behavior), and the tell-show-do technique. Other means of performing dental treatments include sedation and general anesthesia. Lastly, the need for continuous research and development in this area is emphasized, regularly seeking new approaches and solutions to the challenges faced by individuals with Down syndrome regarding oral health.

Keywords: Dentistry. Special Patients. Down Syndrome.

¹Graduated in Dentistry, TCC II Discipline. Unifacvest University Center - Facvest

²Advisor and Professor of the Dentistry Course at Unifacvest University Center - Facvest

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	4
2 MATERIAIS E MÉTODOS.....	5
2.1 Critério de elegibilidade.....	6
2.1.1 Critério de inclusão.....	6
2.1.2 Critério de exclusão.....	6
3 REVISÃO DE LITERATURA.....	6
3.1 Síndrome de Down: Causas, Características Físicas e Cognitivas.....	6
3.1 Origens.....	6
3.2 Predisposições e certas condições bucais.....	6
3.2.1 Atraso no Desenvolvimento Dentário.....	6
3.2.2 Má Oclusão Dentária.....	6
3.2.3 Doença Periodontal.....	7
3.2.4 Dificuldades de Escovação.....	7
4.2 Relevância dos Exames Odontológicos Regulares.....	7
4.2.1 Importância dos exames regulares.....	7
4.2.2 Prevenção.....	8
5.3 Abordagens Interdisciplinares para Colaboração e Cooperação.....	8
5.3.1 Abordagens Interdisciplinares.....	8
5.3.2 Comportamento.....	8
5.3.3 Comportamento Verbal.....	9
5.3.4 Instrumentos Odontológicos.....	9
5.3.5 Controle De Voz.....	9
5.3.6 Dessensibilização.....	10
5.3.7 Ludoterapia.....	10
5.3.8 Cuidados.....	10
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	11
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	14
REFERÊNCIAS.....	15

1. INTRODUÇÃO

Atualmente, estima-se que a Síndrome de Down afete aproximadamente um em cada mil recém-nascidos em todo o mundo. No Brasil, essa incidência chega na proporção de um para cada 700 nascimentos, o que totaliza aproximadamente trezentas mil pessoas vivendo com a síndrome (FBASD, 2022). A Síndrome de Down é caracterizada pela presença de um cromossomo 21 adicionais, resultando em uma variedade de desafios médicos e cognitivos únicos para os afetados. Um aspecto crítico do cuidado para indivíduos com Síndrome de Down é a saúde bucal, devido à frequente manifestação de problemas dentários específicos e à necessidade de cuidados diferenciados em relação à população em geral (OLIVEIRA *et al.*, 2017).

A importância do tratamento bucal para pacientes com Síndrome de Down tem se tornado cada vez mais evidente na comunidade médica e odontológica. Esses indivíduos enfrentam desafios específicos relacionados à saúde bucal, como limitações na comunicação, compreensão reduzida das orientações de higiene oral e necessidade de maior colaboração durante procedimentos odontológicos. Além disso, fatores genéticos e comportamentais podem aumentar sua vulnerabilidade a problemas bucais, como cáries, doença periodontal e questões de alinhamento dentário (FALCÃO, 2019).

A literatura existente é meticulosamente examinada para investigar intervenções preventivas, abordagens personalizadas de tratamento e métodos de comunicação eficazes, todos voltados para atender às necessidades específicas dessa população. Além disso, destaca-se a importância da conscientização e educação tanto para os profissionais de Odontologia quanto para os cuidadores e pacientes com Síndrome de Down (PORTES, 2013).

A abordagem interdisciplinar é considerada fundamental para fornecer uma assistência abrangente e eficaz aos pacientes com Síndrome de Down, especialmente no contexto da saúde bucal (MENDES, 2012).

Portanto, o objetivo desse estudo foi revisar a literatura apontando as abordagens interdisciplinares na promoção da saúde bucal em indivíduos com Síndrome de Down.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

O presente estudo aborda as abordagens interdisciplinares na promoção da saúde bucal em indivíduos com síndrome de Down. Esta revisão de literatura reúne as perspectivas de diversos autores sobre estratégias colaborativas e integradas para melhorar a saúde bucal desses pacientes.

Foram analisados artigos acadêmicos obtidos das plataformas Google Acadêmico, biblioteca virtual, PubMed e Scielo. Os artigos abrangem uma variedade de anos de publicação, desde 2018 até 2023.

A seleção dos artigos foi baseada na identificação das principais referências na área da saúde bucal em pacientes com síndrome de Down, bem como em estudos que contribuíram para um entendimento mais amplo e aprofundado das abordagens interdisciplinares. Foram incluídos artigos que exploram a colaboração entre diferentes profissionais de saúde, como dentistas, médicos, terapeutas ocupacionais e fonoaudiólogos, para fornecer cuidados personalizados e eficazes.

2.1. Critérios de elegibilidade

2.1.2 Critérios de inclusão

- Estudos realizados em indivíduos com síndrome de Down;
- Pesquisas que demonstram a eficácia de abordagens interdisciplinares na promoção da saúde bucal;
- Artigos que destacam estratégias de prevenção, tratamento e educação voltadas para essa população;
- Artigos em inglês e português.

2.1.2 Critérios de exclusão

- Estudos que não se concentravam especificamente na síndrome de Down;
- Pesquisas com amostras pequenas ou metodologias inadequadas;
- Artigos em idiomas diferentes do inglês e português;
- Trabalhos publicados antes do ano de 2018.

3 REVISÃO DE LITERATURA

3.1 Síndrome de Down: Causas, Características Físicas e Cognitivas

3.1 Origens

A Síndrome de Down, também conhecida como Trissomia 21, é uma condição genética complexa que surge devido a uma anomalia cromossômica. Essa condição ocorre quando há a presença de um cromossomo extra no par 21, resultando em um total de 47 cromossomos nas células, em vez dos 46 cromossomos típicos encontrados em células humanas. Essa ocorrência tem origem durante a formação dos gametas, ou seja, dos óvulos e espermatozoides, ou até mesmo após a fertilização do óvulo, Trissomia 21 (95% dos casos) A forma mais comum da Síndrome de Down ocorre quando há uma cópia extra completa dos cromossomos 21 em todas as células do indivíduo. Isso ocorre durante a divisão celular que forma os óvulos ou espermatozoides dos pais. Quando um óvulo fertilizado contém essa cópia extra, resulta no desenvolvimento de um embrião com 47 cromossomos (FALCÃO, 2019).

3.2 Predisposições e certas condições bucais

3.2.1 Atraso no Desenvolvimento Dentário

O desenvolvimento dos dentes permanentes pode ocorrer em um ritmo mais lento do que o normal em pacientes com Síndrome de Down. Primeiros dentes podem erupcionar em média com um ou dois anos, atraso nas demais erupções e esfoliações (NEGRETTI, 2018).

3.2.2 Má Oclusão Dentária

Pessoas com Síndrome de Down têm uma tendência maior a desenvolver má oclusão dentária, o que significa que podem ter problemas com a posição e alinhamento dos dentes. Isso pode incluir mordida aberta, mordida cruzada e outros desalinhamentos que podem afetar a função e a estética dos dentes (MARTÍNEZ, 2021).

3.2.3 Doença Periodontal

Doença Periodontal: Problemas de gengiva, como gengivite e periodontite, são mais comuns em pacientes com Síndrome de Down devido à dificuldade em manter uma higiene bucal adequada. É relevante enfatizar que, mesmo em situações em que a presença de placa bacteriana nos dentes é mantida em níveis baixos, a incidência da doença periodontal específica permanece (CAVALCANTE, 2019).

3.2.4 Dificuldades de Escovação

A higiene bucal em pacientes com Síndrome de Down pode ser desafiadora devido a possíveis limitações motoras. No entanto, estratégias eficazes podem ser implementadas para promover a saúde oral. O uso de escovas de dentes adaptadas, especialmente projetadas para facilitar a escovação, é altamente benéfico. A demonstração e supervisão de técnicas adequadas de escovação por cuidadores e profissionais de saúde bucal são fundamentais. Incentivar a independência do paciente na escovação é importante, mas a supervisão é necessária para garantir a abrangência da limpeza. A escolha de um creme dental adequado é crucial, assim como manter um cronograma de visitas odontológicas regulares para avaliação da saúde bucal e orientações específicas. Além disso, incentivar a escovação após as refeições ajuda a remover partículas de alimentos e placa bacteriana dos dentes. A colaboração dos pacientes com deficiências intelectuais desempenha um papel vital na promoção do autocuidado bucal (STEFANOVSKA *et al.*, 2010).

4.2 Relevância dos Exames Odontológicos Regulares

4.2.1 Importância dos exames regulares

Os exames odontológicos regulares são de extrema importância para a detecção precoce de problemas bucais em pacientes com síndrome de Down, devido às necessidades especiais e potenciais desafios de saúde bucal que essa população pode enfrentar. Podendo fazer a detecção precoce de cárie, porque pacientes com síndrome de Down podem ser mais suscetíveis a cáries dentárias devido a fatores como má higiene oral e dieta. Exames regulares ajudam a identificar

cáries em estágios iniciais, permitindo o tratamento antes que se tornem problemas graves (WARD *et al.*, 2019).

4.2.2 Prevenção

Os exames odontológicos regulares permitem que o dentista identifique problemas bucais em previsões iniciais, como cáries, doenças gengivais e infecções. Isso possibilita o tratamento precoce, o que geralmente é menos invasivo e mais econômico do que tratar problemas em estágios avançados (SOARES, 2012).

5.3 Abordagens Interdisciplinares para Colaboração e Cooperação

5.3.1 Abordagens Interdisciplinares

A adoção de abordagens multidisciplinares no campo da saúde apresenta inúmeras vantagens notáveis, com um impacto positivo expressivo nos resultados clínicos. A colaboração progressiva entre diversas disciplinas médicas garante que o paciente seja submetido a um tratamento abrangente, levando em consideração todas as suas necessidades de saúde. Essa abordagem não apenas melhora a eficácia do tratamento, mas também a experiência do paciente, tornando-a mais confortável e satisfatória (MENDES, 2012).

5.3.2 Comportamento

Diante do comportamento manifestado pela criança durante o atendimento odontológico, os profissionais de saúde podem empregar estratégias que visam gerenciar o comportamento de maneira lúdica. Isso possibilita que o atendimento ocorra de forma mais eficiente, com rapidez o potencial de trauma na relação profissional-paciente e comodidade um ambiente de segurança e tranquilidade. Para pacientes com Síndrome de Down, diversas técnicas se mostram particularmente eficazes, tais como: comunicação verbal e não verbal, método "dizer-mostrar-fazer", controle vocal, reforço positivo, distração e dessensibilização, ludoterapia, além da possibilidade de estabilização protetora, caso previamente acordado com os responsáveis (CALDAS, 2013; SILVA *et al.*, 2016).

5.3.3 Comportamento Verbal

No que diz respeito à comunicação verbal, os profissionais explicam os procedimentos ao paciente, descrevendo o que será realizado em seu tratamento. Paralelamente, a comunicação não verbal é observada, considerando-se o contato, postura, expressões faciais e corporais, reforçando o que foi comunicado verbalmente (DIAS, 2013; SILVA *et al.*, 2016). O método do "dizer-mostrar-fazer" envolve uma explicação simples, adequada à idade e condição do paciente (dizer), demonstração visual e tátil em um modelo, tranquilizando-o (mostrar), e a execução do procedimento no próprio paciente (fazer).

5.3.4 Instrumentos Odontológicos

Recomenda-se iniciar o atendimento sem o uso de instrumentos odontológicos. Com o decorrer do tempo, por meio de explicação, a criança terá a oportunidade de visualizar e acompanhar o processo. Essa técnica é amplamente utilizada e indicada para todos os tipos de pacientes, pois proporciona conforto e ajuda a construir um vínculo sólido de confiança (SANT'ANNA *et al.*, 2020).

5.3.5 Controle De Voz

No que diz respeito ao controle de voz, a adaptação do volume e do tom da voz do profissional ocorre de acordo com a necessidade, direcionando ou influenciando o comportamento desejado. A entonação e a expressão facial desempenham um papel crucial, refletindo uma atitude de confiança e controle. Dessa forma, além de orientar a criança, essa abordagem promove a cooperação. No entanto, é importante observar que o controle de voz é contraindicado para pacientes com deficiência auditiva (CALDAS, 2013; SILVA *et al.*, 2016).

O reforço positivo envolve a motivação da criança por meio de elogios, expressões positivas, gestos e pequenos brindes. Quando se trata de comportamentos indesejados, é aconselhável evitar o uso de palavras como "pare" e "não faça", para não ameaçar a cooperação do paciente. O profissional deve manter a calma e solicitar gentilmente a cooperação do paciente para o que está sendo proposto. Essa técnica pode ser aplicada com sucesso em todos os pacientes (CALDAS, 2013; SILVA *et al.*, 2016).

5.3.6 Dessensibilização

A dessensibilização visa induzir um estado de relaxamento no paciente, expondo gradualmente os procedimentos odontológicos, em um ambiente livre de distrações e com uma simplificação da sala de atendimento. Já a distração envolve uma introdução de estímulos atraentes que desviam a atenção dos aspectos atrativos do consultório que geram medo e tensão, redirecionando-a para situações imaginárias aparentes (CALDAS, 2013; SILVA *et al.*, 2016).

5.3.7 Ludoterapia

A ludoterapia recorre ao uso de brinquedos para ajudar na transferência de medos, preocupações e desejos da criança. Por meio do brincar, a criança tem a oportunidade de aprender no seu próprio ritmo e de acordo com suas capacidades. Essa facilita o aprendizado, eleva a autoestima, reduz a ansiedade e motiva a criança a participar técnica ativamente das atividades e do atendimento odontológico (CALDAS, 2013).

Em situações extremas, e após explicação específica aos responsáveis, recorre-se à estabilização protetora, uma técnica empregada quando um paciente não cooperativo não se adapta a outras estratégias de manejo comportamental, muitas vezes devido ao seu estado emocional. Essa abordagem tem a vantagem de reduzir ou eliminar movimentos indesejados e incontroláveis, garantindo a segurança tanto do paciente quanto do dentista e do acompanhante. A estabilização protetora pode variar de um nível de colocação da mão do auxiliar sobre uma criança até o uso de acessórios específicos, como abridores de boca e dispositivos pediátricos que envolvem uma criança de forma controlada (CALDAS, 2013; SANT'ANNA *et al.*, 2020).

5.3.8 Cuidados

O cuidado com indivíduos que têm Síndrome de Down deve ser abrangente e envolver uma equipe multidisciplinar. A presença de profissionais odontológicos desempenha um papel fundamental na orientação, supervisão e tratamento desses pacientes. É essencial manter uma comunicação constante com outros profissionais que cuidam da criança, como médicos e psicólogos, a fim de oferecer um tratamento inclusivo, de alta qualidade e adaptado às necessidades específicas desses pacientes (CAMERA *et al.*, 2011).

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O objetivo do estudo foi explorar as abordagens interdisciplinares aplicáveis no atendimento a indivíduos com síndrome de Down (SD). Após uma busca criteriosa, foram selecionados 18 artigos pertinentes ao tema, abrangendo 6 revisões de literatura, 1 ensaio clínico randomizado e 11 estudos transversais. Coletivamente, esses estudos indicam que esses pacientes frequentemente apresentam índices elevados de problemas bucais, demandando uma atenção especial e cuidados específicos. Dada a fragilidade não apenas dos pacientes, mas também dos familiares cuidadores, é essencial que os profissionais demonstrem uma sensibilidade e empatia ampliadas ao lidar com esses casos.

A revisão de literatura realizada por Silva *et al.*, (2022) destacam os desafios enfrentados pelas pessoas com síndrome de Down em relação à saúde bucal. A pesquisa identificou uma série de problemas, incluindo cárie dentária, problemas salivares, periodontais e má oclusão. Embora existam intervenções ortodônticas disponíveis, estratégias eficazes de cuidados bucais são fundamentais para melhorar a qualidade de vida. Os resultados enfatizam a importância de integrar os cuidados odontológicos na rotina do paciente, promover a higiene bucal e superar obstáculos para garantir tratamento contínuo. Já a revisão de literatura realizada por Mesquita *et al.*, (2014) abordaram que com a falta de higienização bucal dos pacientes com SD não seria impressionante que houvesse um grande número de cárie dental na sua cavidade oral, porém estudos mostram que há um baixo nível de experiência com cárie, e isso pode se dar pela macroglossia, a qual faz a autolimpeza da cavidade oral pelo aumento do fluxo salivar, uma análise dos componentes salivares dos portadores de SD mostram diminuição nos índices de ácido úrico e creatina, causando um aumento do pH e a capacidade de tampão salivar, qual atua na proteção contra algumas bactérias.

Amorim e Shimizu (2022) abordaram a percepção dos pais de crianças com síndrome de Down em relação ao estigma social. A pesquisa revelou que o estigma pode afetar negativamente diversos aspectos da vida dos cuidadores, incluindo a renda e as relações interpessoais, resultando em exclusão social. Conscientizar os cuidadores sobre sua vulnerabilidade e garantir que recebam cuidados adequados é crucial para melhorar sua qualidade de vida.

Os projetos de extensão, como o "Sorrisos Especiais", descrito por Ferreira *et al.*, (2021), demonstram como é possível adaptar as crianças com síndrome de Down ao ambiente

odontológico, estabelecendo confiança e melhorando sua experiência. Além de beneficiar o bem-estar geral dos indivíduos, esses projetos contribuem para o desenvolvimento de habilidades dos profissionais de saúde e os tornam mais sensíveis às necessidades de cada paciente.

Bermudez *et al.*, (2023) identificaram fatores associados à qualidade de vida em pacientes com síndrome de Down, destacando o impacto das comorbidades e do apoio familiar. Esses resultados ressaltam a importância de considerar esses fatores em consultas médicas e políticas de saúde pública.

A revisão narrativa de Neta *et al.*, (2021) analisaram as técnicas de gerenciamento comportamental no tratamento odontológico de crianças com síndrome de Down. Concluiu-se que o envolvimento da família é crucial, e os profissionais devem adaptar o atendimento às necessidades individuais do paciente. A revisão de Frago (2019) analisou que as técnicas usadas na Odontopediatria são recomendadas no atendimento a pessoas com SD, como o reforço positivo (onde há uma recompensa ao final da consulta pelo bom comportamento, além de elogios, expressões faciais agradáveis), controle de voz (tom de voz vai direcionar a criança a um bom comportamento) e a técnica de dizer mostrar-fazer. Outros meios de realização de tratamentos odontológicos são a sedação e a anestesia geral. Porém a revisão de literatura de Usui *et al.*, (2020) a utilização da anestesia geral deve ser evitada ao máximo pois esta técnica pode trazer consequências aos pacientes com SD, uma vez que estes apresentam pescoço curto, macroglossia e hipotonia lingual, características que dificultariam a intubação traqueal deste paciente.

Trindade e Nascimento (2016) conduziram uma avaliação do desenvolvimento motor em crianças com síndrome de Down, identificando os principais déficits em seu desempenho. Concluíram que os atrasos mais significativos foram observados no esquema corporal e no equilíbrio, sendo a organização temporal a área em que os pacientes demonstraram o maior atraso motor. Esses atrasos podem variar de acordo com as tarefas exigidas e as características individuais de cada criança.

Falcão *et al.*, (2019) investigaram os aspectos fisiológicos que afetam a saúde bucal e geral de pacientes com síndrome de Down durante a fase oral, além de examinarem como esses fatores influenciam o tratamento odontológico. Concluíram que é imprescindível o apoio de uma equipe multidisciplinar para auxiliar as famílias com indivíduos com deficiência, devido ao grande impacto emocional envolvido, e enfatizaram a importância de considerar o histórico médico completo. Destacaram também o maior risco de problemas dentários em crianças com síndrome de

Down, ressaltando a necessidade de os cirurgiões-dentistas focarem na promoção da saúde desde a infância para melhorar a qualidade de vida desses pacientes.

Outros estudos, como o conduzido por Camera *et al.*, (2011), investigaram o efeito da orientação e supervisão profissional sobre o índice de biofilme dental em indivíduos com síndrome de Down, bem como se as motivações e instruções fornecidas pelos profissionais persistem na ausência deles, com supervisão apenas de pais e professores. Os resultados indicaram que a presença e orientação de um profissional contribuem significativamente para a melhoria da higiene bucal, porém, ao longo do tempo, na ausência desse suporte profissional, observa-se uma tendência de redução na qualidade da higiene bucal. No entanto, os resultados também destacaram que esses pacientes são capazes de colaborar com a manutenção de um bom controle de biofilme, desde que devidamente orientados, motivados e supervisionados.

Assim, abordar os desafios em saúde bucal das pessoas com síndrome de Down requer uma abordagem multidisciplinar e sensível, que leve em conta não apenas os aspectos clínicos, mas também os fatores sociais e emocionais envolvidos. É essencial desenvolver políticas de saúde e programas de intervenção que atendam às necessidades específicas dessa população, promovendo uma melhor qualidade de vida e saúde bucal para todos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Torna-se evidente que abordagens interdisciplinares e sensíveis são fundamentais para o manejo adequado dos desafios em saúde bucal enfrentados por pessoas com síndrome de Down. Pacientes com síndrome de Down frequentemente enfrentam uma variedade de problemas dentários, desde cáries até doenças periodontais e má oclusão, requerendo cuidados adaptados às suas necessidades únicas. Além disso, questões sociais e emocionais, como estigma e exclusão, emergiram como fatores cruciais a serem considerados no tratamento desses pacientes e de seus cuidadores.

Destaca-se, ainda, a importância de políticas de saúde e programas de intervenção que sejam direcionados e inclusivos, visando não apenas melhorar a saúde bucal, mas também promover o bem-estar geral desses pacientes. A colaboração entre profissionais de diversas disciplinas, incluindo odontologistas, médicos e psicólogos, é essencial para garantir um cuidado abrangente e de alta qualidade. Foi analisado que as técnicas usadas na Odontopediatria são recomendadas no atendimento a pessoas com SD, como o reforço positivo (onde há uma recompensa ao final da consulta pelo bom comportamento, além de elogios, expressões faciais agradáveis), controle de voz (tom de voz que direciona a criança a um bom comportamento) e a técnica de dizer mostrar-fazer. Outros meios de realização de tratamentos odontológicos incluem a sedação e a anestesia geral.

Por fim, enfatiza-se a necessidade contínua de pesquisa e desenvolvimento nessa área, buscando regularmente novas abordagens e soluções para os desafios enfrentados por pessoas com síndrome de Down em relação à saúde bucal. Ao adotar uma abordagem centrada no paciente e sensível às suas necessidades específicas, pode-se promover uma melhor qualidade de vida e saúde para todos.

REFERÊNCIAS

- AMORIM, Beatriz. SHIMIZU, Helena. **Estigma, cuidador e criança com síndrome de down: análise bioética.** Revista Bioética (Impr.), 2022.
- BERMUDEZ, Beatriz Elizabeth. FRANKLIN, Gustavo. OIVEIRA, Camila. COUTINHO, Léo. CRIPPA, Ana Chrystina. **Quality of life in Down syndrome in Brazil: a cross-sectional study.** Arq. Neuropsiquiatr., 2023.
- CALDAS JR, A. F., MACHIAVELLI, J. L. **Atenção e Cuidado da Saúde Bucal da Pessoa com Deficiência: protocolos, diretrizes e condutas para cirurgiões dentistas.** p. 1-232, 2013. Disponível em: https://cvtpcd.odonto.ufg.br/up/299/o/Livro_-_Eixo_2_-_Cirurgi%C3%B5esdentistas.pdf?1504016031. Acesso em: 20 de outubro de 2023.
- CAMERA, G. T. *et al.*, **O papel do cirurgião-dentista na manutenção da saúde bucal de portadores de síndrome de down.** v. 10, n. 3, p. 247–250, 2011. Disponível em: <http://revodonto.bvsalud.org/pdf/occ/v10n3/a11v10n3.pdf>. Acesso em 20 de outubro de 2023.
- CASTILHO, Aline Rogéria. MARTA, Sara. **Avaliação da incidência de cárie em pacientes com síndrome de Down após sua inserção em um programa preventivo.** Ciência & Saúde Coletiva, 15(Supl. 2), 2010.
- CAVALCANTE, L., SCAREL-CAMINAGA, R. **Doença periodontal em indivíduos com Síndrome de Down: enfoque genético.** v. 57, n. 4, p. 449-453, 2019. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/odontologia/resource/espt/biblio-873845>. Acesso em: 22 de setembro de 2023.
- CHAVES, Amanda C. SILVA, Dilson. BRITO, Emily. SILVA, Márcia. PEREIRA, Thais Regina. **Manejo odontológico em crianças portadoras de síndrome de Down: Relato de Caso.** Master Editora, repositório BJSCR, 2022.
- DIAS, M. R. F. M. **Comunicação não-verbal no setting da consulta em odontopediatria internacional.** Journal of Developmental and Educational Psycholog. v. 1, p. 357-365, 2013./ Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=349852058028>. Acesso em 20 de outubro de 2023.
- FALCÃO, A.C.S.L.A., *et al.*, **Síndrome de Down: abordagem odontopediátrica na fase oral.** São Paulo, v. 31, p. 57-67, 2019. Disponível em: <https://publicacoes.unicid.edu.br/index.php/revistadaodontologia/article/view/801>. Acesso em: 25 de setembro de 2023.

FBASD. **Federação Brasileira das Associações de Síndrome de Down**. Brasília, 2022. Disponível em: <https://federacaodown.org.br>. Acesso em: 01 de março de 2024.

FRAGOSO, A. P. S. C. **Controlo de comportamento em pacientes com necessidades 26 especiais**: revisão narrativa. (Tese de Doutorado) -Universidade de Lisboa. 2019.

FERREIRA, Glória Maria. SILVA, Ingrid. ALMEIDA, Wanderson. FERRAZ, Brenda. FERRAZ, Maria Ângela. FALCÃO, Carlos Alberto. **Atenção em saúde bucal em pacientes portadores de Síndrome de Down - Relato de experiência**. Extensio: R. Eletr. de Extensão, ISSN 1807-0221 Florianópolis, v. 18, n. 39, p. 228-235, 2021.

FERREIRA, Marilise. SMEHA, Luciane. PEREIRA, Caroline. PARABONI, Patrícia. WEBER, Andréia. **Repercussões do Diagnóstico de Síndrome de Down na Perspectiva Paterna**. Psicologia: Ciência e Profissão v. 39, e181365, 1-14, 2019.

HASHIZUME, Lina. MOREIRA, Mauricio. HILGERT, Juliana. **Dental caries in children with Down syndrome and associated factors**. RGO, Rev Gaúch Odontol, 2021.

MARTÍNEZ, M.C.S. **Tendencia de Maloclusiones de Clase III en pacientes con Síndrome de Down según estudios de prevalencia. Revisión de la Literatura: Trend of Class III Malocclusions in patients with Down syndrome according to prevalence studies**. v. 2, n. 1, p. 59-67, 2021. Disponível em: <https://revistas.unc.edu.py/index.php/founc/article/view/23>. Acesso em: 23 de setembro de 2023.

MENDES, E. V. **O cuidado das condições crônicas na atenção primária à saúde: o imperativo da consolidação da estratégia da Saúde da família**. p. 512, 2012. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cuidado_condicoes_atencao_primaria_saude.pdf. Acesso em 20 de outubro de 2023.

MESQUITA, T. M. S. M. **O paciente odontopediátrico com Síndrome de Down em Clínica Dentária**. 2014. (mestrado em Medicina Dentária) - Universidade Fernando Pessoa, Porto, 2014.

NEGRETTI C., **Avaliação das características bucais de pacientes portadores de Síndrome de Down da APAE de Mogi das Cruzes - SP**. 7, n. 1, p. 29-34., 2018. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/929/92970105.pdf>. Acesso em: 30 de setembro de 2023.

NETA, Terezinha. PEREIRA, Carolina. SILVA, Dayviddy. OLIVEIRA, Laura. ROCHA, Aletheia. TEIXEIRA, Daniela. MACHADO, Fabrício. **Atendimento odontológico à criança com Síndrome de Down: Revisão da literatura**. Research, Society and Development, v. 10, n. 14, e552101422602, 2021.

OLIVEIRA, Ana Cristina. CZERESNIA, Dina. PAIVA, Saul. CAMPOS, Mônica. FERREIRA, Efigênia. **Uso de serviços odontológicos por pacientes com síndrome de Down.** Rev Saúde Pública 2008.

OLIVEIRA, R. M. B. O., ALMEIDA JUNIOR, P. A. A. **Sensibilização para o cuidado em saúde bucal em pacientes com Síndrome de Down.** *Ciência Atual.* 2017. Disponível em: <http://www.cnad.edu.br/revista-ciencia-atual/index.php/cafsj/article/view/194/pdf>. Acesso em: 25 de setembro de 2023.

PINI, Danielle. FROHLICH, Paula Cristina. RIGO, Lilian. **Avaliação da saúde bucal em pessoas com necessidades especiais.** Einstein., 2016.

PORTES, J.R.M., *et al.*, **A criança com síndrome de Down: na perspectiva da Teoria Bioecológica do Desenvolvimento Humano, com destaque aos fatores de risco e de proteção.** v. 33, n.85, p. 446-464, 2013. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?Script=sci_abstract&pid=S1415-711X2013000200015. Acesso em: 24 de setembro de 2023.

SANT'ANNA, R. M. M.; SILVA, R. A.; SILVA, L. V.; ALMEIDA, T.F. **Aspectos éticos e legais das técnicas de manejo de comportamento em odontopediatria: uma revisão narrativa da literatura.** v.7, n. 2, p. 70-80., 2020. Disponível em: <https://portalabol.com.br/rbol/index.php/RBOL/article/view/320/250>. Acesso em: 20 de outubro de 2023.

STEFANOVASKA E, NAKOVA M, RADOJKOVA-NIKOLOVSKA V, RISTOSKA S. **Tooth-brushing intervention programme among children with mental handicap.** v. 5, n. 111, p. 299–302., 2010. Disponível em: https://www.academia.edu/76072855/Tooth_brushing_intervention_programme_among_children_with_mental_handicap. Acesso em 20 de outubro de 2023.

SILVA, Gleidson. FERREIRA, Francisca. CUNHA, Gabriel. SANTANA, Safira Gabriela. SILVA, Tayná Karla. JUNIOR, Irani. **A realidade bucal de pacientes com Síndrome de Down: Uma revisão de literatura.** Arquivo Brasileiro de Odontologia v.18 n.1, 2022.

SILVA, L. F. P., FREIRE, N. C., SANTANA, R. S., & MIASATO J. M. **Técnicas de manejo comportamental não farmacológicas na Odontopediatria.** São Paulo, v. 28, n. 2, p. 135-42, 2016, Disponível em: https://arquivos.cruzeirosuleducacional.edu.br/principal/old/revista_odontologia/pdf/maio_agosto_2016/Odonto_02_2016_135-142_1.pdf. Acesso em: 20 de outubro de 2023.

SOARES, et al., **Methods of cáries detecton.** v. 69, n. 1, Rio de Janeiro. 2012. Disponível em: https://revodontobvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-72722012000100019. Acesso em: 03 de novembro de 2023.

SOUZA, Rafael. GIOVANI, Elcio. **Indicadores salivares e o risco de cárie na Síndrome de Down utilizando o software Cariogram®.** Rev. bras. Odontol., Rio de Janeiro, v. 73, n. 1, p. 47-54, jan. /Mar., 2016.

TRINDADE, André. NASCIMENTO, Marcos Antônio. **Avaliação do Desenvolvimento Motor em Crianças com Síndrome de Down.** Rev. Bras. Ed. Esp., Marília, v. 22, n. 4, p. 577-588, Out.-Dez., 2016.

USUI, A. *et al.*, Características bucais e manejo com comportamental de pacientes com Síndrome de Down. E-Acadêmica, v. 1, n. 3, p. e15-e15, 2020.

WARD, L.M., *et al.*, **oral health of adults with intelectual disabilities: A systematic review.** v. 63, p. 1359-1378, 2019.